

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

SÔBRE ALGUMAS ESPÉCIES DO GÊNERO *ATONIOMYIA*  
HERMANN, 1912 (*DIPTERA, ASILIDAE*). (\*)

POR

MESSIAS CARRERA

Prosseguindo com os nossos estudos sôbre a sistemática dos asilídeos brasileiros, encontramos entre o material à nossa mão, certa quantidade de exemplares pertencente a diferentes espécies do gênero *Atoniomyia*, denominação esta proposta por HERMANN para substituir a de *Atonia*, nome já anteriormente ocupado na nomenclatura zoológica. Nêste trabalho descrevemos duas novas espécies e indicamos os caracteres diferenciais de algumas outras já conhecidas, e de que possuímos material, procurando tornar mais facil a sua identificação, pois, nêste gênero, as espécies, em geral, se separam com certa dificuldade.

## **Atoniomyia** Hermann

*Atonia* Willist., 1889, Psyche 5: 257 (nec *Atonia* Gistl. 1847, Col.); Kertész, 1909, Cat. Dipt. 4: 167; Hermann, 1912, Nova Acta Leopold. Deutsch. Akad. 96: 81.

*Atoniomyia* Hermann, 1912, Nova Acta Leopold. Deutsch. Akad. 96: 81.

*Neatonia* Bromley, 1934, Abstracts of Doctor's Dissertation N.º 14 - The Ohio State Univ. Press, p. 130.

Conforme foi assinalado por KERTÉSZ em seu catálogo, o nome de *Atonia* é pré-ocupado, tendo sido já usado por GISTEL. NEAVE registra na página 348 do seu "Nomenclator Zoologicus" duas ve-

---

(\*) Entregue para publicação em 25-9-1945.

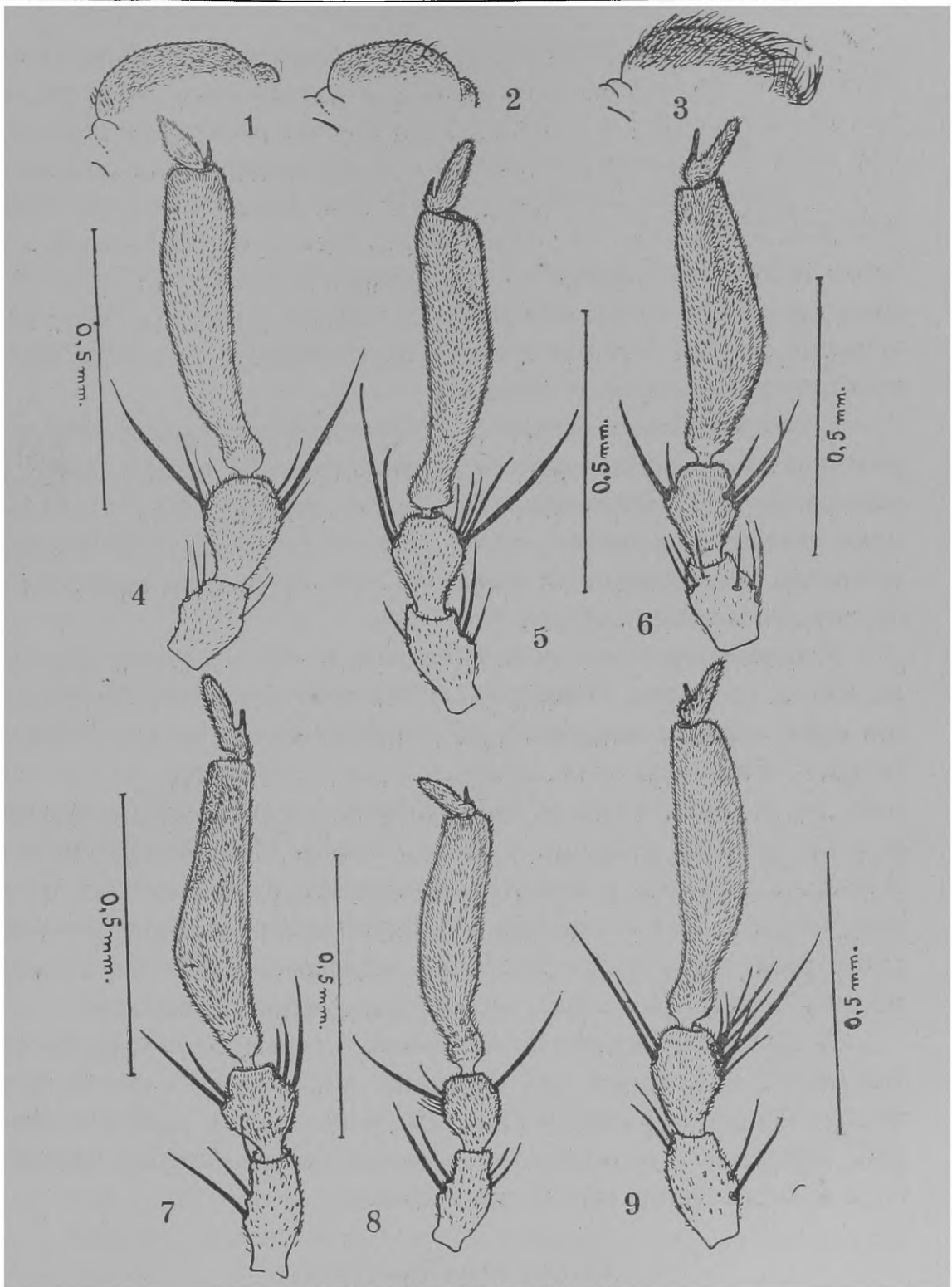
zes esse mesmo nome, uma para Coleoptera, em uso desde 1847 e outra para Diptera. Dessa forma, aceitamos a sugestão de HERMANN que propôs a sua substituição por *Atoniomyia*. Este autor, entretanto, não seguiu sua própria sugestão, pois nesse mesmo trabalho continuou a usar o nome dado por WILLISTON.

Este gênero é exclusivamente americano, sendo a América do Sul a região que conta com maior número de espécies. Até o presente só uma foi descrita no México e outra de São Domingos, sendo esta a pátria do genótipo. Entre as nove espécies sul americanas presentemente conhecidas, três foram descritas do Brasil, quatro do Peru e duas sem especificação do país. Destas duas, uma, *ancylocera*, está assinalada em sua descrição somente América meridional e a outra, *setigera*, foi descrita por HERMANN que se baseou em um único exemplar encontrado na coleção de WIEDEMANN com o rótulo "*Atomosia nigripes*". Não diz porém qual a sua procedência, mas acreditamos seja o Brasil de onde é originária *A. nigripes*. O material que estudamos é exclusivamente brasileiro e nele constatamos seis espécies diferentes, sendo quatro já conhecidas.

Os caracteres genéricos que em nosso material se mostraram constantes resumem-se nos seguintes: os dois primeiros artículos das antenas de comprimento aproximadamente iguais; o terceiro sempre maior que os dois basais reunidos, terminando por um estilo inclinado para baixo que tem um minúsculo espinho na sua base; a largura do vértice é sempre maior que a largura da fronte; cerdas occipitais situadas na parte superior do occipício; probóscida curta e terminando abruptamente, isto é, sem ponta; palpos sempre muito pequenos; tórax e abdômen grossamente pontilhados; calosidades da região pós-escutelar com grossas e curtas cerdas; o abdômen, visto de cima, sempre com seis segmentos; sua pilosidade é mais abundante lateralmente; genitália ventral.

As espécies dêste gênero se separam com certa dificuldade e os caracteres que se revelaram mais eficazes para isso foram os da genitália do macho.

Pela forma do terceiro artículo antenal o gênero que mais se aproxima de *Atoniomyia* é *Dissmeryngodes*, mas nêste último o primeiro artículo da antena é pouco maior que o segundo; a face



*Atoniomyia viduata* (Wied.)

Fig. 1 - Vista lateral do mesonoto; Fig. 4 - Antena.

*Atoniomyia ancyclocera* (Schiner)

Fig. 2 - Vista lateral do mesonoto; Fig. 5 - Antena.

*Atoniomyia grossa*, n. sp.

Fig. 3 - Vista lateral do mesonoto; Fig. 9 - Antena.

Fig. 6 - *Atoniomyia mollis* (Hermann) Antena.

Fig. 7 - *Atoniomyia fulvipes*, n. sp. Antena.

Fig. 8 - *Atoniomyia hispidella* (Hermann) Antena.

e a fronte são mais estreitas; o tórax é finamente pontilhado; as calosidades da região pós-escutelar só apresentam finos pêlos, pois não têm cerdas; o abdômen visto de cima mostra sete segmentos, sendo a genitália sub-ventral e a pilosidade muito reduzida.

O gênero *Rhathimomyia*, creado por ARRIBALZAGA em 1882 (An. Soc. Cient. Arg. 14: 135), parece apresentar também um artículo antenal semelhante ao dos gêneros acima citados, mas segundo se deduz de sua descrição, os fêmures posteriores são visivelmente grossos e providos de curtos espinhos e de cerdas espiniformes muito curtas e robustas.

Como em *Dissmeryngodes*, *Rhathimomyia* apresenta sete segmentos no abdomen, mas seu escutelo não tem cerdas. Aliás, o número de sete segmentos no abdomen, quando êste é visto de cima, distingue todos os outros gêneros que mais remotamente poderiam apresentar certa afinidade com *Atoniomyia* pela forma do terceiro artículo antenal.

Redescrevendo êste gênero, HERMANN diz o seguinte quando se refere ao tórax: "Dagegen ist bei zwei Arten der Prothorax mit oder weniger ausgebreiteten stiftchenartigen, kurzen Borsten besetzt". Estas pequenas cerdas pontudas, entretanto, não se situam no protorax e sim na borda anterior do mesonoto, conforme se pode verificar pela figura 24 da prancha III publicada em seu trabalho e referente a uma das espécies que apresentam tal caracter, *setigera*. Esta corrigenda é indispensável para o manuseio da chave para espécies que HERMANN organizou, pois é um carater de difícil percepção e que separa dois grupos de espécies.

A chave que apresentamos abaixo é uma modificação da de HERMANN. Valemo-nos das diagnoses originais para incluir nela as espécies que não conhecemos, tais como *setigera*, *scalarata*, *pinguis*, *albifacies* e *laterepunctata*. As espécies da America Central, *mikii* e *brevistylata*, não foram incluídas.

#### CHAVE PARA ESPÉCIES:

- 1 — Região anterior do mesonoto com pequeninas cerdas pretas, em quantidade variável, sobressaindo-se da curta pilosidade amarela aí existente (fig. 1) .. .. . 2  
 Região anterior do mesonoto sem cerdas, somente com a curta pilosidade amarela (figs. 2 e 3) .. .. . 3

- 2 — Calo ocelar com duas grandes cerdas pretas; cerdas dorso-centrais completamente ausentes .. .. . *viduata* (Wied.)  
 Calo ocelar com seis cerdas pretas; cerdas dorso-centrais presentes .. .. .  
*setigera* (Hermann)
- 3 — Mesonoto recoberto somente de curta pilosidade amarela .. .. .  
*scalarata* (Hermann)  
 Mesonoto recoberto de curta pilosidade amarela, esbranquiçada ou escura e também de grossos pêlos pretos que são mais longos além da sutura transversa e cuja quantidade pode variar do abundante à algumas dorso-centrais .. .. . 4
- 4 — A pilosidade curta que recobre o mesonoto é exclusivamente escura .. .. .  
*pinguis* (Hermann)  
 A pilosidade curta que recobre o mesonoto é exclusivamente clara, amarela ou dourada .. .. . 5
- 5 — A pilosidade da borda escutelar é ausente ou muito curta .. .. . 6  
 A pilosidade da borda escutelar é bem desenvolvida .. .. . 7
- 6 — Face com pilosidade preta; algumas dorso-centrais pequenas e pouco visíveis; cerdas da margem escutelar muito pequenas e pouco visíveis (fig. 2) .. .. . *ancylocera* (Schin.)  
 Face com pilosidade branca; cerdas dorso-centrais abundantes e grandes; margem escutelar sem cerdas .. .. . *albifacies* (Hermann)
- 7 — Região occipital tendo, no meio, um grupo de pequenas e grossas cerdas pretas, muito nítidas .. .. . 8  
 Região occipital sem esse grupo de cerdas ou, no máximo, reduzido a uma cerda de cada lado .. .. . *mollis* (Hermann)
- 8 — Cerdas laterais do abdomen somente presentes no primeiro segmento .. .. .  
*hispidella* (Hermann)  
 Cerdas laterais do abdomen presentes em todos os segmentos .. .. . 9
- 9 — Todas as pernas de coloração amarelo-avermelhada .. .. . *fulvipes*, n. sp.  
 Todas as pernas de coloração preta .. .. . 10
- 10 — Face preto-brilhante na borda bucal; calo ocelar com seis cerdas; espécie muito peluda e de conformação robusta .. .. . *grossa*, n. sp.  
 Face com pruiniosidade branco-amarelada na borda bucal; calo ocelar com quatro cerdas, duas muito desenvolvidas; espécie de pilosidade menos densa e de conformação delgada .. .. . *laterepunctata* (Hermann)

### ***Atoniomvia viduata* (Wied.)**

*Laphria viduata* Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. I: 528.

*Atonia viduata* (Hermann), 1912, Nova Acta Leopold. Deutsch. Akad. 96: 85.

HERMANN, tendo examinado o tipo desta espécie, assinalou varios caracteres que WIEDEMANN não mencionou em sua descrição. Entre esses caracteres estão as pequenas cerdas situadas na porção anterior do mesonoto (protorax, segundo HERMANN) que, no material por nós examinado, se mostraram em número, às vèzes, bastante reduzido e de difficil percepção pelo seu minúsculo tamanho (fig. 1). A posição do estilo terminal da antena (fig. 4) a que HERMANN se refere, dizendo não ser inclinado, não deve ser interpretado com rigor, pois, essa inclinação é bastante variavel, havendo especimens em que numa antena é quasi direito e na outra bem inclinado. As pequenas cerdas em forma de pregos (nagelartige Borsten) que HERMANN diz estarem situadas no vértice, não foram encontradas exatamente como ele as descreveu, mas muito pequenas e, ao nosso ver, sem a importância que lhe foi atribuida. Em alguns exemplares verificamos uma ou duas cerdas muito grossas situadas pouco acima das occipitais.

Dois caracteres importantes não foram assinalados, quer na diagnose original quer nos comentarios de HERMANN: a ausência absoluta de cerdas dorso-centrais e de pêlos na borda escutelar. Tanto no escutelo como no mesonoto só se encontra curta pilosidade amarela, não se contando as pequeninas cerdas a que já nos referimos anteriormente.

Embora a presença de pequenas cerdas na porção anterior do mesonoto de *viduata* e *setigera* separem estas duas espécies de todas as restantes do gênero, queremos assinalar a grande semelhança de *viduata* com *ancylocera* e talvez também com *scalarata*. De fato, comparando-se *viduata* com *ancylocera* verifica-se que as diferenças entre elas se resumem na ausência, em *ancylocera*, das pequeninas cerdas da margem anterior do mesonoto e da ausência, em *viduata*, das pequenas cerdas dorso-centrais e das inconspicuas cerdas da margem escutelar existentes em *ancylocera*. A conformação dos basitarsos das pernas posteriores de *ancylocera* (fig. 13) não se revelou em nosso material tão nítida como a representou HERMANN, embora bem visivel.

Cerdas dorso-centrais não existem também em *scalarata*, mas esta espécie se distingue de *viduata* por ter a margem escutelar provida de pêlos, conforme se constata pela sua diagnose original.

A distinção entre *viduata* e *albifacies*, ambas com a borda

escutelar nua, se faz pela presença de dorso-centrais e pela pilosidade branca da face existente em *albifacies*.

Material examinado: 29 exemplares, sendo 3 ♂♂ e 26 ♀♀ com as seguintes procedências: Estado de São Paulo, Mogi das Cruzes, fevereiro de 1940 (M. CARRERA col.); Varzea, janeiro de 1941 (M. CARRERA col.); Guatapar, janeiro de 1945, (M. CARRERA col.); Rio Claro, dezembro de 1930, (BORGMEIER col.); Estrada de Ferro Sorocabana Kilometro 32, janeiro de 1932 (SALLEY col.); Estado de Minas Gerais, Araguari, março de 1930, (R. SPITZ col.); Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, 1.000 metros, fevereiro de 1945, (M. P. BARRETTO col.). Os exemplares números 62.399, 62.478, 62.480-5, 62.490-2, 62.401-2 e 108.494-9 pertencem  coleo do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

#### ***Atoniomyia ancylocera* (Schiner)**

*Atomosia ancylocera* Schiner, 1868, Novara Reise, Dipt. p. 170.

*Atonia ancylocera* Willist., 1889, Psyche 5: 257; Hermann, 1912, Nova Acta Leopold. Deutsch. Akad. 96: 88.

Esta espécie se distingue de *viduata* por caracteres que para serem encontrados exigem cuidadoso exame. Assim, as suas principais diferenças são a ausência de minúsculas cerdas na margem anterior do mesonoto (fig. 2), a presença de algumas pequenas cerdas dorso-centrais que se sobressaem da curta e comum pilosidade amarela que recobre o mesonoto, só sendo vistas quando se examina o inseto de lado, a presença de curtíssimas cerdas na borda escutelar, também de difícil percepo e, por fim, o carater existente nos basitarsos das pernas posteriores (fig. 13) dos machos que não  tão nítido como mostra a figura com que HERMANN o representou, pois esse artículo  inteiramente recoberto de pilosidade mais ou menos densa, dela se realçando, no ápice da face ventral, algumas cerdas relativamente longas.

Material examinado: 4 ♀♀ e 2 ♂♂ da coleo do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e registrados sob os números 62.486-9 e 62.493-4. Foram capturados em Severinia, Estado de São Paulo, em dezembro de 1940 (A. G. SILVA).

**Atoniomyia albifacies** (Hermann)

*Atonia albifacies* Hermann, 1912, Nova Acta Leopold. Deutsch. Akad. 96: 85.

*Atonia albiceps* Hermann, 1912, Nova Acta Leopold. Deutsch. Akad. 96: 97.

Não possuímos exemplares desta espécie descrita de Cuiabá, Estado de Mato Grosso. Mencionamo-la somente para assinalar sua sinonímia, pois *albifacies* foi caracterizada na chave para espécies que HERMANN organizou e, depois, páginas adiante, descrita com o nome de *albiceps*. Deve prevalecer, portanto, *albifacies* que tem prioridade de páginas.

**Atoniomyia mollis** (Hermann) ?

*Atonia mollis* Hermann, 1912, Nova Acta Leopold. Deutsch. Akad. 96: 88.

Esta espécie foi descrita de material originário do Peru e constituído por seis exemplares da antiga coleção Schnuse que se acham depositados no Museu Nacional da Hungria, em Budapeste.

Possuímos um exemplar que, com certa dúvida, identificamos com sendo esta espécie, pois sua diagnose original não concorda integralmente com o nosso espécimen que não apresenta borda ocular amarela na face, como também não são amarelas as cerdas ocelares e laterais do mesonoto, mas sim pretas.

Material examinado: 1 ♀ N.º 108.455 existente na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Foi capturada em Senador Pompeu, Estado do Ceará em novembro de 1938 (D. C. ALVES col.).

**Atoniomyia hispidella** (Hermann)

*Atonia rispidella* Hermann, 1912, Nova Acta Leopold. Deutsch. Akad. 96: 95.

Cinco exemplares da antiga coleção Bezzi constituem o material tipo desta espécie descrita de São Paulo.

É uma espécie de conformação delgada, bastante peluda, com quatro cerdas no calo ocelar e somente no primeiro segmento do abdomen existem cerdas laterais, havendo nos segmentos res-

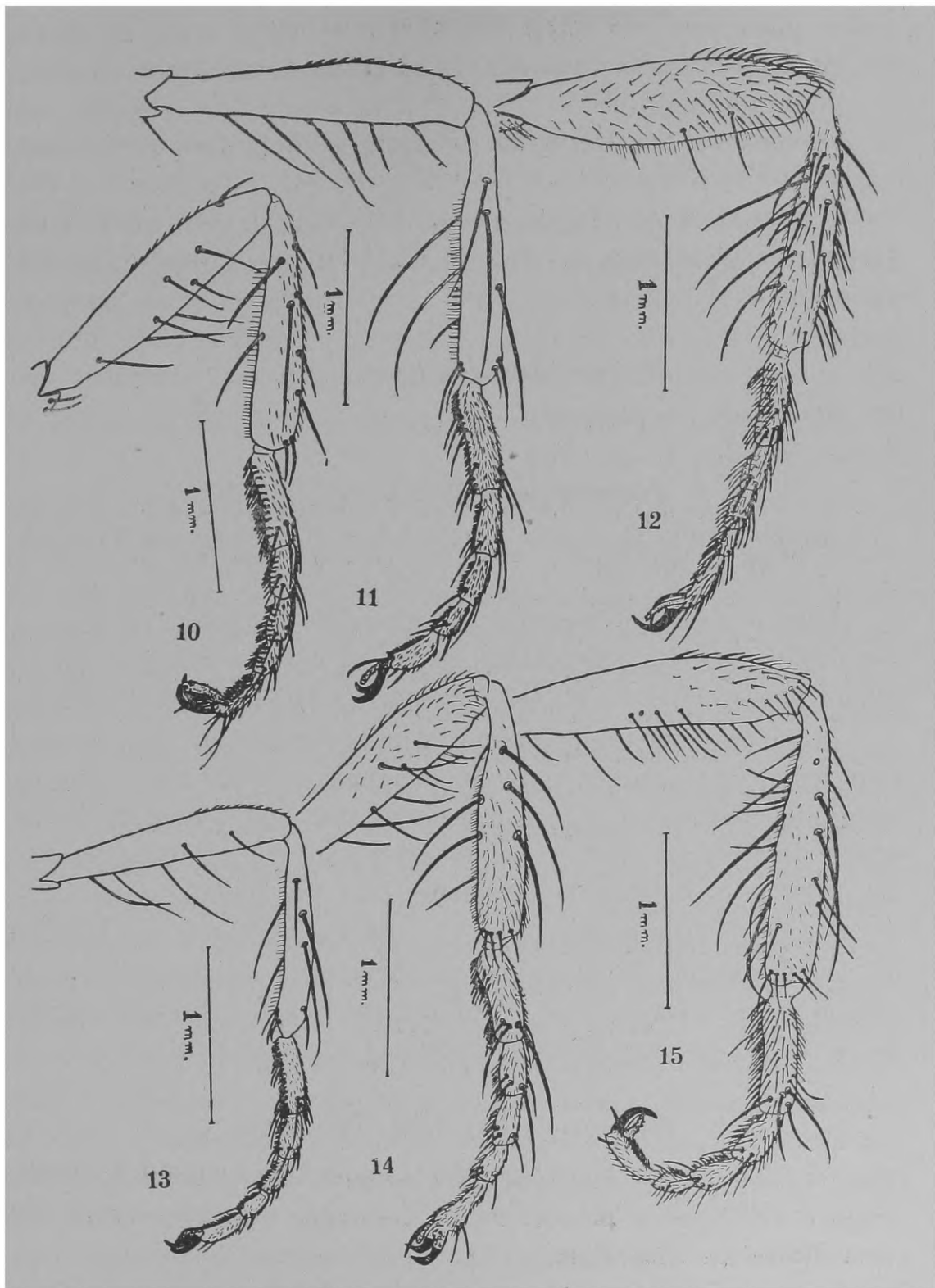


Fig. 10 - Perna posterior esquerda de *Atoniomyia fulvipes*, n. sp.; Fig. 11 - Idem de *Atoniomyia viduata* (Wied.); Fig. 12 - Idem de *Atoniomyia grossa*, n. sp.; Fig. 13 - Idem de *Atoniomyia ancylocera* (Schiner); Fig. 14 - Idem de *Atoniomyia mollis* (Hermann); Fig. 15 - Idem de *Atoniomyia hispidella* (Hermann).

tantes pilosidade esbranquiçada. HERMANN dá o nome de cerdas disciais a estas cerdas que ficam nos lados do abdômen.

Material examinado: 1 ♂ e 1 ♀ da coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo registrados sob os números 62.400 e 108.441. O primeiro de Baureri, Estado de São Paulo, janeiro de 1932 (J. SALLEY col.) e o segundo de Maracaju, Estado de Mato Grosso, fevereiro de 1937 (J. LANE col.).

### ***Atoniomyia fulvipes*, n. sp.**

E' a única espécie que conhecemos que possui as pernas de coloração amarelo-avermelhada.

♂ - ♀. — Comprimento do corpo 7 a 8 mm.; da asa 5 a 5,5 mm.

Cabeça: face, fronte, vértice e porção superior do occipício recobertos de pruinosidade amarelo-claro, sendo a porção inferior do occipício de pruinosidade cinzenta; borda bucal pouco saliente com grandes cerdas pretas no meio, em mistura com pequenos pêlos também pretos e longa pilosidade branca mais em baixo; sob as antenas existe fina pilosidade branca se estendendo, lateralmente, até a borda bucal; na fronte, junto a órbita ocular, estão delicadas cerdas pretas; calo ocelar com quatro cerdas, sendo duas bem grandes; vértice com fina pilosidade amarelada que se expande pelo occipício, onde existe, no meio e em direção transversal, pequenas e rígidas cerdas pretas intercaladas com cerdas amarelas mais longas; o occipício apresenta em baixo fina pilosidade cinzenta; antenas (fig. 7) pretas e com pequenas cerdas pretas nos dois artículos basais; o terceiro artículo é aveludado, uma vez e meia, aproximadamente, maior que os dois primeiros reunidos e torto na altura do seu têrço basal; o estilo é grande, pouco largo na base e o denticúlo surge de uma pequena intumescência; palpos pequenos e como a probóscida de coloração castanho-escuro com fina pilosidade amarelada.

Tórax preto; mesonoto recoberto por curta pilosidade amarela, aderente e por pequenos pêlos pretos, maiores na região pré-escutelar e em quantidade não muito abundante; cerdas laterais pretas; a borda posterior, quasi em contacto com o escutelo, reco-

berto de pruinosidade branca; escutelo com pilosidade amarela em cima e, na margem, com longos e esparsos pêlos também amarelos em mistura com pêlos pretos. Pleuras com pruinosidade amarelada se estendendo pelo protorax e pelas coxas; "mesopleura" com extensa região central preto-brilhante, mas em cima com fina pilosidade amarelada e, próximo à raiz da asa, com duas finas cerdas também amareladas; "metapleura" com um tufo de longos e delgados pêlos amarelados; "região pós-escutelar" recoberta de pruinosidade branca e suas calosidades com um grupo de pequenas e muito grossas cerdas pretas com alguns pelinhos amarelos.

Pernas (fig. 10) amarelo-avermelhadas, exceto o último artícuo tarsal que é quasi preto; manchas escuras estão presentes na superfície dorsal dos fêmures e no ápice das tíbias; nos ♂♂ os artícuos tarsais são mais escuros e nitidamente enegrecidos na extremidade apical; a coloração predominante das cerdas que guarnecem os fêmures e as tíbias é amarela, mas nas tíbias existem algumas cerdas pretas; as cerdas dos tarsos são todas pretas; sobre todas as pernas existe pilosidade branca que é mais densa nas fêmeas.

Asas uniforme e levemente sombreadas de marron; microtriquia densa; a nervura transversa sobre a célula discal situada pouco antes do meio dessa célula; as nervuras que fecham a célula discal e a quarta posterior não são contínuas e em alguns exemplares não são paralelas. Halteres amarelos.

Abdomen preto, recoberto de curta pilosidade dourada, levemente mais clara nos lados e na borda posterior do sexto segmento; cerdas laterais presentes em todos os segmentos e de cor amarelo-clara; ventre com manchas amarelo-sujo e curtos pêlos amarelos. Genitália como na figura 20.

TIPOS: Holótipo ♀ N.º 62.557 e alótipo ♂ N.º 108.383; 2 parátipos ♀♀ Nos. 62.556 e 108.385 e 1 parátipo ♂ N.º 108.384, depositados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; 3 parátipos ♀♀ depositados na coleção do Instituto Biológico de São Paulo; 1 parátipo ♀ depositado na coleção do Instituto de Experimentação. Agrícola do Rio de Janeiro.

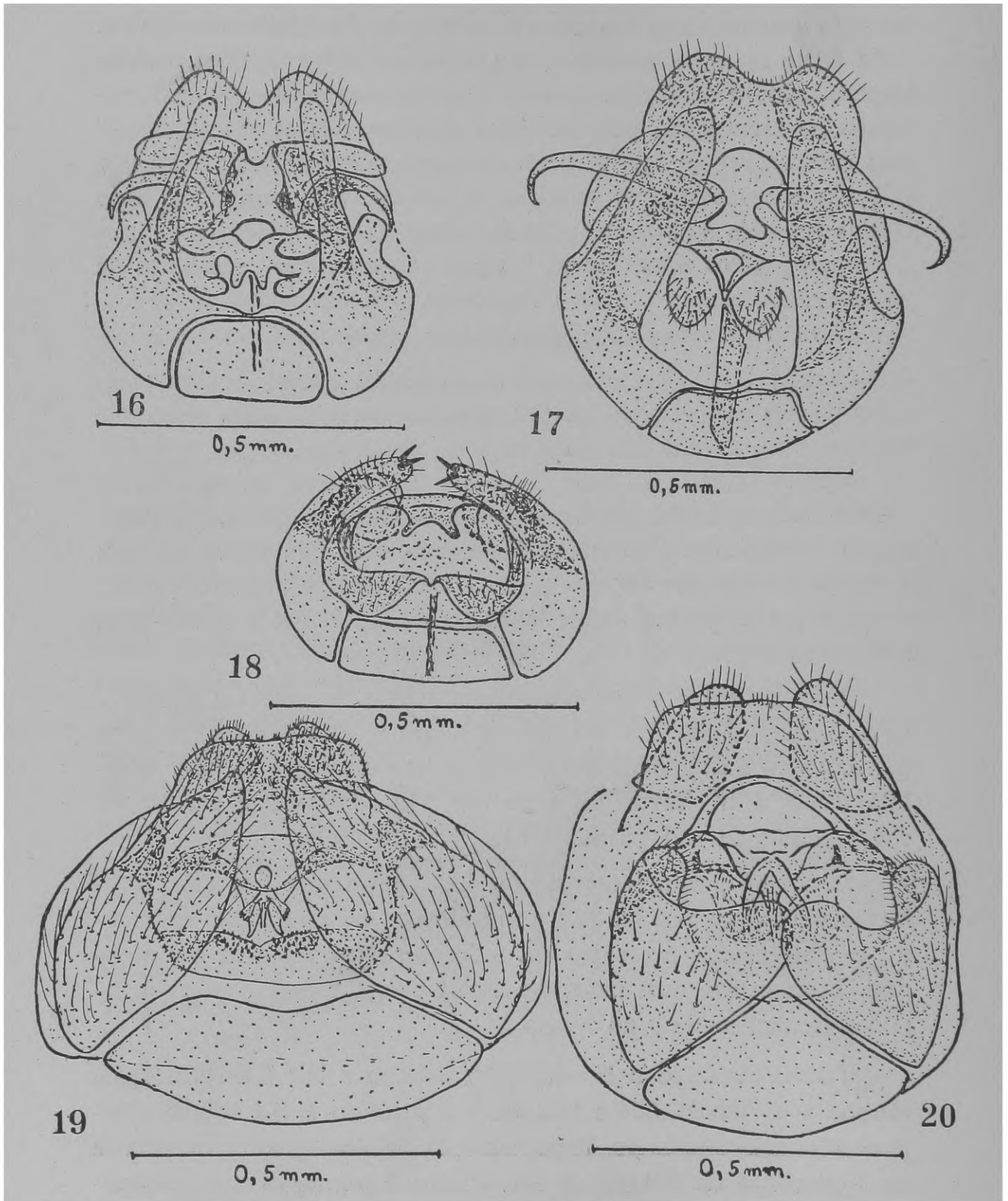


Fig. 16 - Vista dorsal da genitália de *Atoniomyia viduata* (Wied.); Fig. 17 - Idem de *Atoniomyia ancylocera* (Schiner); Fig. 18 - Idem de *Atoniomyia hispiddella* (Hermann); Fig. 19 - Idem de *Atoniomyia grossa*, n. sp.; Fig. 20 - Idem de *Atoniomyia fulvipes*, n. sp.

LOCALIDADE TIPO: Salobra, Estado de Mato Grosso, janeiro de 1941 (F. LANE col.); Faz. Murtinho, Estado de Mato Grosso, dezembro de 1929 (R. SPITZ col.).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA: A coloração amarelo-avermelhada das pernas desta espécie distingue-a entre todas as outras restantes dêste gênero que, sem exceção, têm as pernas de côr preta. Parece-nos, entretanto, próxima de *albifacies* da qual difere por apresentar longa pilosidade na borda escutelar.

### ***Atoniomyia grossa*, n. sp.**

Entre todas as espécies que conhecemos nenhuma apresenta uma conformação tão robusta como esta que aqui descrevemos.

♂ - ♀. Comprimento do corpo 7 a 8 mm.; asa 5,5 a 7 mm.

Cabeça tão larga quanto o tórax; face, fronte, vértice e porção superior do occipício recoberto de polinosidade dourada, exceto na borda bucal onde, em extensão variável, é preto-brilhante; densa e longa pilosidade preta existe na face, na fronte e no vértice, sendo neste em mistura com alguns pêlos brancos; borda bucal não saliente; mistax com finas e longas cerdas pretas; calo ocelar bastante elevado e com seis cerdas pretas, sendo duas delas muito longas; occipício com pilosidade branca e revestido em baixo por pruiniosidade cinzenta; longas cerdas pretas existem somente na porção superior, onde há, no meio, outras muito pequenas e grossas; antenas (fig. 9) pretas com os dois primeiros artículos guarnecidos de cerdas também pretas; o terceiro artículo é uma vez e meia mais longo que os dois basais reunidos, bastante estreito na base e recoberto de fina pubescência; o estilo apical é cônico e o denticulo da sua base emerge de uma pequena intumescência; palpos e probóscida preto-brilhante com pilosidade branca.

Tórax preto; mesonoto (fig. 3) recoberto por pilosidade amarela inclinada para traz, mais longa lateralmente, e por pilosidade preta que é abundante, hirsuta e bem longa, principalmente na região pré-escutelar; cerdas laterais pretas; borda posterior do mesonoto com um friso de pruiniosidade dourada; escutelo com o dorso coberto por pilosidade amarela, inclinada e com um ou outro pêlo preto; a margem escutelar é completamente guarnecida por

longos pêlos pretos voltados para cima. Pleuras recobertas de pruinosidade dourada, exceto no meio da “mesopleura” que é preto-brilhante; espalhando-se pela propleura e pelas coxas anteriores existe uma fina pilosidade de coloração clara; a “mesopleura”, em sua porção superior, apresenta pilosidade preta e na sua margem posterior um tufo de longos pêlos amarelos; “metapleura” com longa e densa pilosidade clara; “região pós-escutelar” com pruinosidade amarelada e nos lados, em mistura com pequenos pêlos amarelos, grossas e curtas cerdas pretas.

Pernas (fig. 12) completamente pretas com pilosidade branca, mais abundante nas tíbias anteriores; algumas cerdas são de cor branca, a maioria, porém, são pretas e bastante longas nas tíbias e nos tarsos; a face ventral dos tarsos apresenta curta, grossa e compacta pilosidade dourada. Garras pretas. Pulvilos e empódio castanhos.

Asas hialinas; nervuras pretas; primeira célula posterior ligeiramente estreitada na borda da asa; nervuras transversais que fecham a célula distal e quarta posterior quasi contínuas numa mesma linha; nervura transversa quasi sobre o meio da célula discal. Halteres pardacentos.

Abdomen com uma largura aproximadamente igual a metade do seu comprimento; cerdas laterais de cor clara, nítidas nos dois primeiros segmentos e confundidas com longos pêlos nos segmentos restantes; a pilosidade do primeiro tergito é quasi toda preta, havendo nos lados, em pequena extensão, pilosidade amarela; nos tergitos seguintes, exceto o 5.º e o 6.º, existe pilosidade preta sobre a porção mediana e sobre a metade anterior e pilosidade amarela, mais longa, nos lados da metade posterior, não havendo, assim, faixas completas de pilosidade amarela sobre esses tergitos; o 5.º e o 6.º tergitos, entretanto, apresentam tais faixas, pois toda a sua metade anterior é recoberta de pilosidade preta e a posterior de pilosidade amarela; nas fêmeas a pilosidade amarela do 5.º e 6.º tergitos é branca e reveste completamente o 6.º e quasi todo o 5.º; ventre preto com manchas amarelo-escuro e pilosidade preta em mistura com alguns pêlos amarelos. Genitália com pilosidade clara (fig. 19).

TIPO: holótipo ♂ N.º 62.554; alótipo ♀ N.º 62.560; 10 parátipos, sendo 4 ♂ ♂ e 6 ♀ ♀ Nos. 62.551-3, 62.555, 62.558-9, 62.561-3 e 108.442 depositados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

LOCALIDADE TIPO: Severinia, Estado de São Paulo, dezembro de 1940 (A. G. SILVA col.).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA: Esta espécie é próxima de *hispidella* da qual se distingue pela conformação do corpo bastante largo e robusto, pelas cerdas laterais em todos os segmentos do abdomen e pelo número de cerdas ocelares. Esses mesmos caracteres a separam de *laterepunctata* além da densa pilosidade que recobre todo o seu corpo. Difere de *ancylocera* pela longa pilosidade na margem escutelar e pela inexistência de longas cerdas no ápice dos basitarsos das pernas posteriores. Os caracteres que assinalamos na chave para espécies são suficientes para separá-la de todas as outras restantes.

#### ABSTRACT

In this work the author studies the genus *Atoniomyia*, which is a name suggested by Hermann to replace the preoccupied *Atonia* of Williston. Some characters of this genus are emphasized, and its relation to *Dissmeryngodes* Hermann and *Rhathimomyia* Arribalzaga is discussed. In the material at hand six different species are represented, their systematic position studied, and two species described as new.

